

A inserção de um estudante de Licenciatura em Música em uma escola pública municipal de Montenegro/RS: relato de um Pibidiano da Uergs

Giácomo de Carli da Silva[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Cristina Rolim Wolffenbüttel[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa em andamento de um estudante do Curso de graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro. Traz as reflexões de um estudante que nunca havia adentrado os espaços escolares, mas que, aos poucos, inicia esta trajetória, através das inserções em uma escola pública municipal, e aperfeiçoa o próprio caminho da formação acadêmica inicial. Os materiais utilizados para as reflexões são oriundos das anotações das observações realizadas por cerca de nove semanas na escola, em turmas do ensino fundamental. O balizador teórico de análise parte de referenciais como a experiência do sociólogo Dubet e a teoria sóciointeracionista, de Vygotsky. Este texto partilha algumas das leituras e análises, na busca de entendimentos em torno da docência e da docência musical. Esta é a fase na qual se encontra esta pesquisa.

Palavras-chave: Educação musical; Pibid/Música/Uergs; iniciação à docência.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as vivências e o consequente início da investigação de um acadêmico do curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), na

[1] Graduando em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na unidade situada à cidade de Montenegro e, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Já participou como pianista iniciante em eventos de encerramento de final de ano e de outros eventos no decorrer do ano, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e também, 1º ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL E ARTE, do Hospital Montenegro, assim como, do 5º Festival Internacional Sesc de Música de Pelotas-RS.

[2] Pós-Doutora e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa *Educação Musical*: diferentes tempos e espaços (CNPq) e *Grupo de Pesquisa em Arte*: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos *Centros Musicais*, do Programa *Brinca* e dos *Centros de Dança*, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Unidade de Montenegro, bolsista do Pibid/Capes/Uergs. O lócus desta pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, uma das instituições que compõem a rede municipal de ensino de Montenegro. Salienta-se que esta escola é, também, o local em que ocorre, há cerca de dois anos, o subprojeto Música, da Uergs, congregando 10 estudantes bolsistas do curso de música.

A respeito do subprojeto Música, da Uergs, é pertinente apresentar alguns dos objetivos pretendidos a partir das propostas de ações planejadas, considerando-se este projeto. A ação denominada "apropriação do contexto escolar na EMEF Cinco de Maio de Montenegro" é detalhada do seguinte modo:

> Com a realização das observações os bolsistas passarão a interagir de modo participativo para apropriação do contexto e dos espaços escolares, incluindo as aulas de diversas disciplinas do currículo, reuniões pedagógicas e outras ações fora do currículo, em momentos de recreio e em diversos tempos e espaços da escola. (UERGS, 2014).

Além do apresentado anteriormente, e que se relaciona diretamente com as inserções e os relatos posteriormente apresentados, há a ação apresentada como "aderência dos estudantes bolsistas Pibid-Música aos tempos e espaços da escola". Esta ação encontra-se detalhada do seguinte modo:

> Orientação aos estudantes bolsistas Pibid-Música, por parte das supervisoras da escola e coordenadora de área, para conhecerem as ações da escola. Pretende-se estabelecer diálogos entre a equipe diretiva, professores, estudantes, familiares e funcionários. (UERGS, 2014).

Partindo destas ações propostas no subprojeto Música e, considerando-se os objetivos de aprofundar os conhecimentos dos espaços da escola, foram realizadas cerca de nove observações. Estas observações constituem-se balizadores para os questionamentos que têm surgido neste projeto, relacionando-se à importância das interações entre estudantes e professores. Para a análise das mesmas foram utilizados os conceitos de experiência social, de Dubet, e a teoria sóciointeracionista, de Vygostski.

São apresentados, a seguir, os referenciais utilizados para a análise desta pesquisa, esclarecendo-se que a etapa na qual esta pesquisa se encontra é a da revisão da literatura e a busca de referenciais para as reflexões em torno desta temática. Algumas observações e análises preliminares já foram realizadas e, ao final

deste texto, as mesmas serão apresentadas. Todavia, o foco da pesquisa no momento, são as leituras do referencial teórico.

Os referenciais utilizados para a análise

Os referenciais utilizados para analisar algumas das observações já realizadas na EMEF Cinco de Maio incluem, como dito, Dubet e Vigotski.

François Dubet é sociólogo e diretor de estudos na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Foi professor na Universidade de Bordeaux II até 2013, em sua aposentadoria. Autor de estudos sobre os marginalidade juvenis, escolas e instituições, Dubet liderou o desenvolvimento do relatório "O Colégio 2000", apresentado ao Ministro encarregado de educação escolar em 1999. Desenvolveu o conceito de experiência social.

O ponto de partida de Dubet foi a constatação de uma mudança profunda na concepção da sociedade, do indivíduo e da ação social, de uma decomposição da representação do social oferecida pela sociologia clássica. De acordo com Dubet, poderia ser identificada de maneira ampla, não desprovida de arbitrariedade, às obras de Durkheim e Parsos, assim como à apresentação feita por Nisbet da tradição sociológica (DUBET, 1994).

O conceito de experiência social, elaborada por Dubet, é iriundo, por um lado, do reconhecimento do contexto de mudanças socioculturais na sociedade europeia pós-1990 e, por outro, da experiência empírica e teórica do autor. Esta experiência social é uma noção que designa as condutas individuais e coletivas dominadas pela heterogeneidade dos seus princípios constitutivos e pela atividade dos indivíduos que devem construir o sentido das suas práticas no bojo desta heterogeneidade (DUBET, 1994).

Além de Dubet, o outro referencial para a análise das inserções na EMEF Cinco de Maio é originado da teoria interacionista de Vygotsky.

Lev Semenovitch Vygotsky, pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Foi descoberto pelos meios acadêmicos ocidentais muitos anos após a sua morte. Para Vygotsky, a formação se

dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade. Desse modo, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Para o autor é muito importante a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a qual é denominada experiência pessoalmente significativa.

Outro conceito importante para o entendimento da teoria de Viygotsky é a mediação. Segundo Viygotski, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da linguagem – que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito. Todo aprendizado é necessariamente mediado – e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante – para quem cabe à escola facilitar um processo que só pode ser conduzido pelo próprio aluno. Segundo Vygotsky, o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ser a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança se apropria dele, tornando-o voluntário e independente (VYGOTSKY, 1998, 1996).

Tradicionalmente, o processo de desenvolvimento é analisado com base nas aquisições disponíveis, nas possibilidades de realização de tarefas, ou seja, nas conquistas já consolidadas. As atividades que uma criança é capaz de resolver são consideradas como indicadores de suas possibilidades e determinam seu nível de desenvolvimento. Para Vygotsky, esse conjunto de capacidades caracteriza o nível de desenvolvimento real e não revela o processo de desenvolvimento em sua totalidade, pois nada diz sobre as potencialidades, ou seja, sobre aquilo que se encontra em processo de "vir-a-ser". Para tanto, faz-se necessário conhecer o nível de desenvolvimento potencial, entendido como a capacidade de realizar tarefas com a mediação de outrem mais experiente. É um momento caracterizado por funções em desenvolvimento, passíveis de serem consolidadas por meio da interferência externa. As possibilidades de alcançar, em um dado momento, novas aquisições mentais por meio da realização de tarefas mediadas por outras pessoas é fundamental na teoria de Vygotsky, por revelar o nível de desenvolvimento potencial.

Os referenciais apresentados foram utilizados anteriormente, considerando-se que o objetivo das observações foi o de conhecer o espaço da escola. Espera-se, posteriormente, a partir deste referencial e da realização desta pesquisa, organizar

um material para fundamentar e desenvolver uma proposta para o ensino de teclado a ser implementado neste espaço, oferecido aos estudantes.

Metodologia

O campo de observação, com já dito, foi a EMEF Cinco de Maio, em Montenegro-RS. As observações foram registradas, abarcando o período de dois meses, iniciando em abril e finalizando em junho de 2015.

Além das observações, foram realizadas entrevistas informais com alguns professores de diferentes disciplinas.

Durante as observações foram focados os espaços da escola, sempre procurando transversalizar com a literatura de referência, tendo em vista que a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem (VYGOTSKY, 1998).

Entendo que a interação entre alunos e professores é papel fundamental no aprendizado por parte dos alunos a respeito do conhecimento, e para o professor(a), a respeito de experiência em aprender com os alunos e de desenvolver sua didática. Ao mesmo tempo em que o sóciointeracionismo é importantíssimo para o processo de aprendizagem, é importante saber lidar com questões relacionadas à disciplina/comportamento em sala de aula. A este respeito, em entrevista concedida à Revista Brasileira de Educação, Dubet (1996) comenta que é preciso ocupar constantemente os alunos. Não são alunos capazes de fingir que estão ouvindo, sonhando com outra coisa e não fazer barulho. Neste sentido, Dubet explicou que desencadeou um “golpe de estado” na sala. De acordo com seu depoimento, ele disse aos seus alunos:

> [...] de hoje em diante não quero mais ouvir ninguém falar, não quero mais ouvir ninguém rir, não quero mais agitação. Aliás, não era bagunça, era agitação. Eu disse: vocês vão colocar as suas cadernetas de correspondência, a caderneta em que se colocam as punições, no canto da mesa, e o primeiro que falar, eu escrevo a seus pais, e ele terá duas horas de castigo. E durante uma semana foi o terror, eu puni. De fato, facilitou a minha vida e tenho a impressão de que esta “crise” deu aos alunos um sentimento de segurança, já que eles sabiam que havia regras, eles sabiam que nem tudo era permitido. Depois, as relações se tornaram bastante boas com os alunos e bastante afetuosas. (PERALVA; SPOSITO, 1997, p.224).

Relatos de algumas observações e análises preliminares

Na etapa em que esta pesquisa se encontra foi possível observar e analisar preliminarmente, alguns espaços da escola. As observações realizadas na EMEF Cinco de Maio estão em sintonia com as reflexões apresentadas por Dubet.

No primeiro dia de observação, ao observar uma turma de 7º ano, notei que uma das professoras tinha um pouco de dificuldades para deixar sua turma atenta ao que ela estava falando em determinados momentos da aula. Destaca-se o que aponta Dubet (1996), em relação ao dar atividade para os alunos para que eles permaneçam contidos em suas classes, pois, conforme alguns alunos iam terminando a atividade proposta pela professora, ficando dispersos. Então, a professora oportunizava-lhes mais atividades para que não ficassem dispersos pela sala ou conversando demais. Durante outra aula que observei com a mesma turma notei que a mesma se continha em seus afazeres, pois sabiam que se "bagunçassem", na próxima aula, iriam ficar dentro da sala em forma de punição pelos seus atos.

Ao observar outra turma, esta de 8º ano, relacionei com o referencial sóciointeracionista de Vygotsky. Com esta turma, a professora usou e abusou das trocas de informações sobre nomes de empresas multinacionais, ao trabalhar a "Globalização", o que parece ter interessado aos alunos, ajudando na concentração e aprendizado.

Com as crianças menores, não foi diferente. Em certos momentos observei que algumas professoras sentiam a necessidade de chamar a atenção dos alunos para que prestassem atenção e ficassem mais quietos. E, conforme iam terminando a atividade, para não ficarem dispersos, as professoras em todas as turmas de 2º ano ou até de crianças menores observei que foi necessário passar atividades para que não se desviassem de seu foco.

Por fim, no 2º ano, observei uma turma que tinha uma aluna de inclusão. A menina, com Paralisia Cerebral Diplégica Espástica (dificuldades locomotoras, algumas falhas na fala e baixa visão), superava-se a cada dia em que estava presente nas aulas, superando-se constantemente. Nos momentos das observações entendi que, quando for propor atividades para esta turma – pois pretendo também

desenvolver alguma atividade nesta turma – necessitarei preparar um material especial, pois é importante incluir a todos(as).

Considerações finais

Ao finalizar este texto observo que o ato de me inserir na EMEF Cinco de Maio, juntamente com a realização de leituras em torno do referencial teórico e das consequentes reflexões, têm me auxiliado no entendimento acerca da importância da interação entre professores e alunos. Observo um crescimento em meu aprendizado, considerando-se que nunca havia entrado em uma escola, tampouco desenvolvido atividades musicais, a não ser como estudante que anteriormente fui.

Espero estar progredindo com minhas observações, pois em breve começarei a desenvolver atividades musicais para diversas idades, quer sejam crianças, jovens ou adultos.

Entendo que minha participação no Pibid/Música/Uergs tem me ajudado no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem, oportunizando-me as entradas semanais na escola, bem como participando das reuniões que realizamos semanalmente.

Referências

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

____. **Sociologie de l'expérience**. Paris: Seuil, 1994.

PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marilia Pontes. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 1997, nº 5 set/out/nov/dez, 1997, nº 6.

UERGS. **Projeto Institucional Pibid/Uergs**. 2014. Disponível em http://www.pibiduergs.com. Acesso em 20 de junho de 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

____. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.